

HQ COMO ARTE DE TESTEMUNHO

Eduarda Afonso dos Santos Lied Weber¹
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Associado/a/e ANPAP: não

Rodrigo Montero²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Associado/a/e ANPAP: não

RESUMO

Este resumo apresenta o primeiro desdobramento levantado através do meu trabalho de conclusão de curso (TCC). A pesquisa analisa HQs como veículo do testemunho que articula palavra e imagem. É feita uma apresentação de estudos de caso que expõem diferentes perspectivas testemunhais de tragédias sociais e situações limite. Utilizando como referência os conceitos de *testis* e *superstes*, comentados por Agamben em *O que resta de Auschwitz*, reflete-se as características testemunhais dessas obras.

PALAVRAS-CHAVE

HQs. Narrativa. Testemunho. Testis. Superstes.

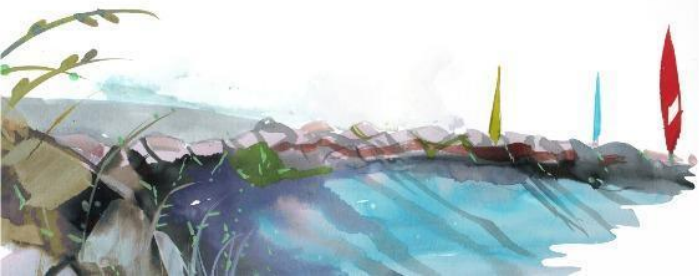
Este resumo é uma primeira apresentação pública da pesquisa HQ como arte de testemunho que vem sendo desenvolvida como projeto de conclusão de curso em Artes Visuais na Universidade Federal de Rio Grande. Esta pesquisa é um desdobramento das pesquisas sobre arte como gesto testemunhal, apresentadas na tese *Entre o Necessário e o Impossível*.

A pesquisa visa interpretar e analisar as especificidades da HQ, enquanto narrativa intertextual, como meios testemunhais de eventos limite.

Para isto, foi proposto um levantamento inicial de estudos de caso que fossem além das muito já comentadas *Maus* (2009), de Art Spiegelman e *Barefoot Gen* (1978-2009), realizada por Keiji Nakazawa. Acrescentamos assim, como estudos de caso, as obras *Palestina* (2011) e *Reportagens* (2012) de Joe Sacco e *Fax de Sarajevo* (2016) de Joe

¹ Graduanda em Artes Visuais - Bacharelado com Ênfase em História, Teoria e Crítica da Arte através da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Bolsista do Espaços de Aprendizagem Colaborativa do Instituto de Letras e Artes. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/1066830204048842>

² Doutor em História, Teoria e Crítica da arte pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do grupo de pesquisa Apagamentos da memória na história da arte. Professor dos cursos de bacharelado e de licenciatura em artes visuais do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7450488073379108>



Kubert, *L'année Du Lièvre* (2011) de Tian Veasna e *In The Shade of A Quiet Killing Place* (2006) de Sam Sotha. Realizadas como forma a dar testemunho a eventos ocorridos em diferentes contextos temporais, espaciais e políticos culturais, estas obras foram abordadas considerando a potência das imagens e das narrativas visuais como documentos históricos (Burke, 2017), as noções de testemunho fornecidas por Giorgio Agamben (2008) e as abordagens do gesto da arte como testemunho de Rodrigo Montero (2021).

Sempre abordada como referência à HQ como veículo de memória, *Maus* de Art Spiegelman compartilha a biografia de Vladek, seu pai, sobrevivente da *Shoah*, a partir de conversas particulares entre eles. A HQ é separada em duas partes: *Parte I, Meu pai sangra história* e *Parte II, E aqui meus problemas começaram*. O que caracteriza a obra, é a representação das identidades envolvidas na história como animais: judeus como ratos, alemães como gatos e poloneses como porcos.

A primeira parte de *Maus* percorre-se dos anos 1930 até 1944. Ela acompanha o início do relacionamento com Anja até se casarem, o recebimento das primeiras notícias sobre os campos de concentração, a busca por refúgio para escapar da Gestapo, culminando com a captura deles e sua deportação a Auschwitz. Na segunda parte, Spiegelman transcreve da imagem ao testemunho confessional de Vladek sobre a sobrevivência no *Lager*. A obra, que serve como homenagem póstuma, encerra com as lápides de Anja e Vladek, falecidos respectivamente em 1968 e 1981.



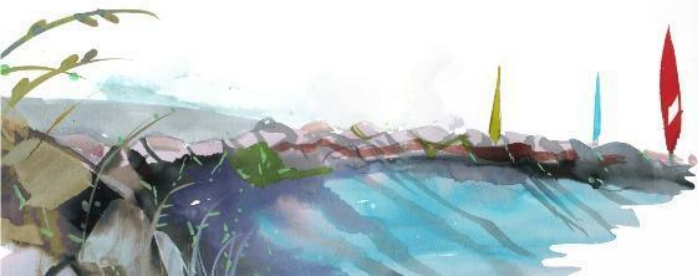


Imagem 1. Spiegelman; Art. *Maus*; Parte II: *E Aqui Meus Problemas Começam*, p. 185. Fonte: acervo do autor.

Palestina de Joe Sacco, é uma obra composta por 9 volumes de HQ que servem como reportagens que narram as experiências de Sacco como jornalista na Cisjordânia e na Faixa de Gaza entre dezembro de 1991 a janeiro de 1992, durante a Primeira Intifada (1987-1993). Como correspondente de imprensa, Sacco foca na cotidianidade do povo ao qual está retratando.

Em sua entrevista para a Editora Veneta, Sacco fala sobre a escolha da linguagem do HQ como meio narrativo. Segundo ele, quando há câmeras as pessoas reagem de maneira diferente, quase algo no campo de atuação. Através do desenho, por outro lado, é possível ir a fundo no quadro, trazer diversos planos sobre a história. O autor entende que sem as câmeras é possível adentrar na cotidianidade das condições extremas.

A HQ é em preto em branco, sua única coloração vem das sombras produzidas com hachuras, diversos balões de fala se sobrepõem uns nos outros e as linhas de delimitação dos quadros, dificilmente retas, remontam ao traço feito na hora. A pouca preocupação com a diagramação, parece expor o caos do lugar e do momento.

Reportagens, traz um compilado de outras reportagens gráficas de Sacco. Além de territórios palestinos, a obra compartilha os trabalhos do jornalista no Iraque, na Índia, e na Chechênia, entre outros. Algumas das reportagens são coloridas, outras em preto e branco, mas sempre com o uso de hachuras.

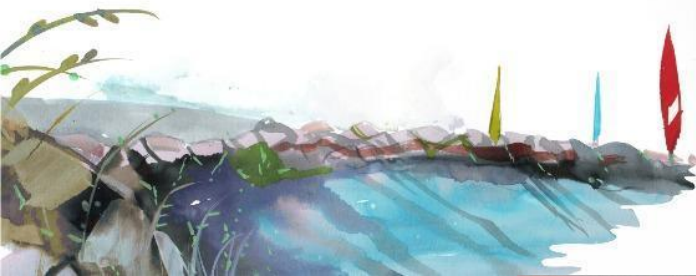


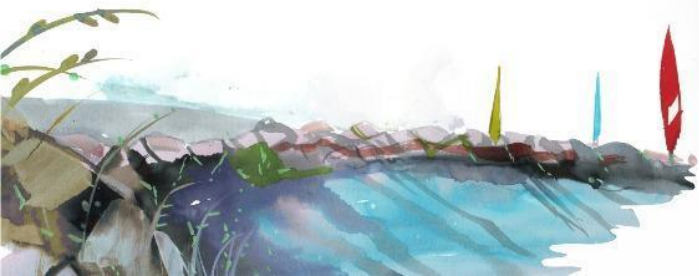
Imagem 2.Sacco; Joe. *Reportagens; A Guerra Subterrânea em Gaza*, p. 29. Fonte: Acervo do autor.

Criada por Joe Kubert, *Fax de Sarajevo* narra em 12 capítulos os padecimentos de Ervin Rustemagić e sua família no cerco de Sarajevo, durante a Guerra da Bósnia. Residente daquela cidade, Rustemagić era um famoso editor de quadrinhos. O bloqueio de Sarajevo foi o maior cerco mais longo da história moderna. Considerado o palco de uma limpeza étnica, a Guerra da Bósnia custou a vida de mais de 100.000 pessoas. A guerra da Bósnia foi considerada o conflito mais sangrento desde a Segunda Guerra Mundial.

Kubert deu forma à obra a partir dos faxes enviados por Rustemagic em que narrava a vida na cidade sitiada, sobre os bombardeios e sobre o terror a estar sob a mira dos franco-atiradores, concluindo com escape de Rustemagic e sua família de Sarajevo.

Em *L'année Du Lièvre*, Tian Veasna condensa as memórias de diversos familiares para dar forma a um testemunho coletivo dos padecimentos do povo cambojano sob o regime do Khmer Vermelho.

Iniciado com a queda da cidade de Phnom Penh em 17 de abril de 1975, por meio da perseguição e a opressão, o regime comandado por Pol Pot ensejou a reeducação ideológica e promoveu uma limpeza social que levou à morte de aproximadamente um quarto da população do país. Querendo reconverter sob uma visão de comunismo agrário, o Khmer vermelho forçou o êxodo das populações urbanas para campos de trabalho, torturou



milhares de pessoas em prisões clandestinas, a maioria delas, nos campos da morte espalhados pelo país.

Tian nasceu 3 dias após o golpe. Sua família foi enviada para os campos de trabalho onde sofreu e testemunhou a violência do regime. Tendo sobrevivido ao regime, Tian e seus pais se mudaram para França. Já na vida adulta, Tian foi mobilizado pela sua vontade de contar a história de sua família naquele período. Em 2001 retornou pela primeira vez a Camboja, onde começou a coletar depoimentos de entes queridos, para formular sua HQ sobre as vivências em meio ao sangrento regime do Khmer Vermelho.



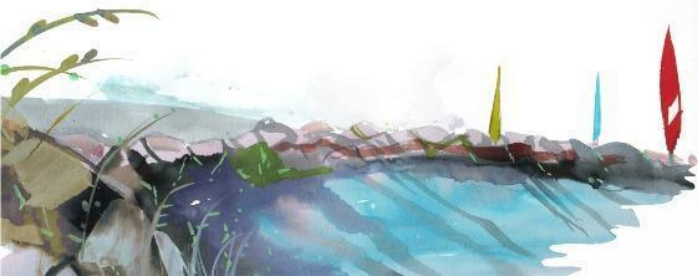
Imagem 3. Veasna; Tian. *L'année du Lièvre*; Capítulo 3: *Veasna*, p. 42-43. Fonte: Acervo do autor.

Também abordando as experiências durante a ditadura de Pol Pot, *In The Shade of A Quiet Killing Place* é a memória de um sobrevivente dos campos de refugiados na fronteira entre Tailândia e Camboja em 1980.

Sam Sotha começa sua história no dia da entrada das forças do Khmer Vermelho na capital cambojana. O testemunho de Sotha, entretanto, não chega a estar diagramado na forma de HQ. Sotha traz sua história como um diário que articula o testemunho escrito com seus desenhos.

Por último, *Barefoot Gen* é o mangá realizado por Keiji Nakazawa, sobrevivente da bomba atômica de Hiroshima em 1945. Quando a tragédia ocorreu, Nakazawa era uma criança. Na explosão, ele perdeu seu pai e sua irmã.

Nakazawa só começou seu mangá em 1966, após a morte de sua mãe. *Barefoot Gen* possui 10 volumes em que Nakazawa personifica suas lembranças na figura de Gen. Ambientada antes, durante e depois da catástrofe, a obra conjuga o testemunho da



destruição atômica em Hiroshima com a crítica inclusive ao próprio povo por seguir cegamente o imperador em busca da honra através da guerra.

Barefoot Gen apresenta uma complexidade no quesito autobiografia, pois mesmo que ainda seja interpretado por Nakazawa, Gen não é ele, é um personagem ficcional.

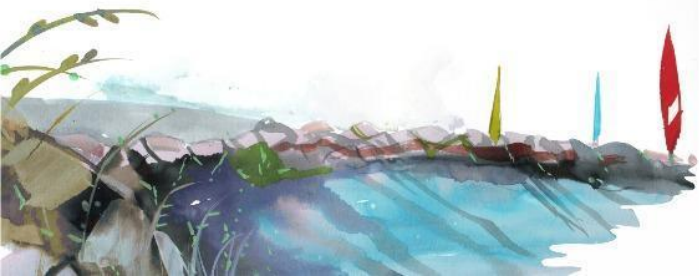


Imagem 4. Nakazawa; Keiji. *Barefoot Gen*; Volume 1, p. 272-273. Fonte: Internet Archive. Disponível em: <https://archive.org/details/02-barefoot-gen-the-day-after/01%20Barefoot%20Gen-A%20Cartoon%20Story%20of%20Hiroshima%20%281976%29/page/n146/mode/1up>. Acesso em: 16 de jun. 2025.

Como pode ser visto, os lugares do narrador e a dimensão testemunhal varia de obra para obra. Essas diferenças de perspectiva testemunhal, podem ser abordadas a partir dos conceitos *Testis* e *Superstes* apresentados por Giorgio Agamben em *O que resta de Auschwitz*.

Agamben expõe duas concepções da noção de testemunha. Uma, o *testis*, expressa o sentido jurídico mais comum de testemunha: aquele que assiste os eventos como terceira pessoa, sem ter sido parte afetada do mesmo. O *superstes*, por outro lado, se refere ao lugar do testemunha-sobrevivente, daquele que, no caso dos traumas sociais, narra por ele e por aqueles e pelos que, eliminados, não poderão fazê-lo.

Partindo destas definições, parece fácil situar inicialmente *Maus* de Spiegelman, *Palestina* e *Reportagens* de Sacco, como *HQs Testis*. Em todos esses casos, os autores não são vítimas diretas dos dramas que narram. Mas se Sacco, enquanto jornalista, encaixa-se perfeitamente nessa classificação, o lugar de Art Spiegelman é um pouco diferente. Spiegelman reconfigura o testemunho do seu pai – um *superstes* – assumindo o lugar de ouvinte que se compromete como agente de memória. Ocorre algo semelhante em *Faz de Sarajevo* de Joe Kubert. Kubert aqui assume o papel de dar corpo aos depoimentos que recebia pelos faxes de próprio Rustemagić.



O sentido testemunhal de *L'ane du lievre*, tem vários vieses. Tian Veasna vivenciou o regime do Khmer Vermelho entre seu nascimento e os 5 anos de idade. Ele atravessou o horror numa etapa de consciência pré-verbal ou formativa da linguagem. De alguma maneira, ao montar coletivamente um testemunho do trauma da sua família, ele reconstrói seu próprio passado. Tian é um ouvinte da sua própria sobrevivência que narrará, depois, em terceira pessoa. É nisso que essa obra se diferencia de *The shade of a quiet killing place* onde temos a expressão mais clara do testemunho-superstes.

Barefoot Gen é outra obra em que o testemunho dos superstes alcança características particulares a partir da escolha – ou necessidade – de Nakazawa criar um personagem fictício para contar a história da qual ele mesmo é um sobrevivente. Nesse sentido, o mangá do Nakazawa convida a introdução nesta pesquisa sobre a ficção como testemunho.

Referências

- KUBERT, Joe. *Fax de Sarajevo*. São Paulo: Via leitura, 2016.
- SACCO, Joe. *Palestina*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.
- SACCO, Joe. *Reportagens*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.
- SPIEGELMAN, Art. *Maus*. Ed. 17°. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2013.
- VEASNA, Tian. *L'année du Lièvre*. 3 volumes. Paris: Gallimard, 2011 - 2016.
- SOTHA, Sam. *In The Shade of A Quiet Killing Place: A Personal Memoir*. Heaven Lake Presa: Bangkok, 2007.
- NAKAZAWA, Keiji. *Barefoot Gen*. 10 volumes. Tokyo: Project Gen, 1978 - 2009.
- AGAMBEN, Giorgio. *O Que Resta de Auschwitz*. São Paulo: BOITEMPO EDITORIAL, 2008.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Caxias do Sul: EDUSC, 2017.
- MONTERO, Rodrigo. **Entre o Necessário e o Impossível: o testemunho, o gesto de arte e os buracos negros**. 2021. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- FERNANDES, Sabrina. Entrevista com Joe Sacco sobre a HQ *Palestina*. Youtube, 6 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/ICJCRmuk6aw?si=5Os9lj3nL0QBJ07->>. Acesso em: 16 jun. 2025.